

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



### RESUMO EXPANDIDO

#### EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

#### RELATO DE VIVÊNCIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Larissa Muniz Ferreira Bittencourt<sup>1</sup>

Marcus Tulio de Freitas Pinheiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNEB, Administradora/ Analista Universitária

<sup>2</sup> UNEB, Físico/ Docente

# RELATO DE VIVÊNCIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Larissa Muniz Ferreira Bittencourt

Marcus Tulio de Freitas Pinheiro

## **Introdução**

O ingresso no doutorado representa um momento decisivo na trajetória acadêmica de qualquer pesquisador, exigindo reflexão sobre interesses, competências e propósito. No meu caso, a decisão de iniciar o doutorado no Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC) foi motivada por múltiplos fatores, incluindo a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem e a oportunidade de conciliar estudos com demandas familiares, principalmente no acompanhamento de meus filhos.

Meu filho mais novo apresenta uma variação genética rara, que exige atenção e acompanhamento constante em terapias, enquanto minha filha mais velha encontra-se na fase de pré-adolescência, necessitando de suporte e orientação contínuos. O acesso ao doutorado, aliado à prerrogativa de licença para estudo na carreira de analista universitária, permitiu conciliar essas responsabilidades, criando um contexto favorável para a construção de um projeto de pesquisa significativo, tanto acadêmica quanto pessoalmente.

O projeto de doutorado a princípio foi um desdobramento do meu mestrado, no qual abordei o tema “Trilhas de Aprendizagem” com foco no desenvolvimento dos servidores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A proposta do mestrado buscava melhorar estratégias de aprendizagem voltadas ao público interno da instituição. Já o projeto de doutorado ampliou esse escopo para contemplar múltiplas formas de desenvolvimento, reconhecendo a diversidade de perfis e estilos de aprendizagem e a necessidade de adaptar estratégias a cada indivíduo (Fialho, 2011).

## **Desenvolvimento**

O PPGDC foi o programa de doutorado eleito por ter um olhar interdisciplinar e multirreferencial para as questões emergentes e com inter-relação entre as áreas do conhecimento. O perfil de analista cognitivo, muito bem definido pela pesquisadora Teresinha Fróes Burnham (2012) como “um campo complexo de trabalho com/sobre

o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização” foi uma motivação extra para a escolha.

Os componentes curriculares cursados validaram a minha opção, enriquecendo a minha jornada acadêmica e contribuindo com ensinamentos valiosos que foram incorporados ao meu Projeto. Destaco a relevância da atividade “Seminário de Tese” que além de toda contribuição, se revelou um divisor de águas na minha itinerância formativa. Esta atividade tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento dos aspectos teóricos e metodológicos dos trabalhos de pesquisa relacionados às teses em andamento. Dessa forma, os discentes apresentam os seus projetos e recebem as contribuições dos colegas e professores. Preferi cursar essa atividade no primeiro semestre do doutorado na instituição do SENAI/Cimatec.

Durante todo o semestre, o comentário de um dos professores: “o problema de pesquisa deve refletir a sua dor no mundo”, me fez refletir sobre o que eu realmente pretendia pesquisar. Eu acreditava que o doutorado era uma extensão do mestrado e que a pesquisa deveria ter continuidade na área onde eu tinha mais domínio e trabalhava que era, o desenvolvimento dos servidores da UNEB.

Assim, o projeto que ingressei no PPGDC buscava construir uma ponte entre minha área de atuação e a realidade do meu filho, equilibrando objetivos acadêmicos e pessoais. Até que chegou o dia da segunda apresentação do projeto na disciplina e eu não consegui preparar um material para apresentar. Lembro que mostrei o que eu tinha feito com opções de trajetórias, mas não conseguia prosseguir. Quando refletia sobre a solução do que eu quero no mundo, minha única vontade era voltar toda minha atenção para pesquisar como desenvolver meu filho, que tem uma variação genética rara e não tem estudo nenhum que possa servir de referência ou protocolos documentados para seguir.

Ao registrar essa inquietação, me senti muito acolhida e fiquei mais à vontade e confortável quando compreendi que a pesquisa poderia se dedicar diretamente ao objetivo desejado, permitindo que o estudo tivesse propósito claro e significado profundo para mim.

Imbuída desse alívio e motivação inédita decidi investir no novo tema, que faz parte do meu dia a dia e minha principal inspiração para pesquisas. Com o apoio incondicional do meu orientador, redefinimos o tema do doutorado, enfrentando o desafio de investigar uma área sem referencial teórico consolidado.

A pesquisa passou a integrar experiência pessoal à prática acadêmica, guiada pelo objetivo de gerar conhecimento aplicável para o desenvolvimento de crianças com variação genética rara. A busca por esse objetivo fortaleceu os conceitos de neuroplasticidade e aprendizagem adaptativa (Fialho, 2024), que vem proporcionando uma base científica com combinação de referências teóricas que embasam as práticas que consideram a singularidade e o ritmo individual de cada criança.

A neuroplasticidade, definida como a capacidade do sistema nervoso de modificar sua estrutura e função em resposta à experiência e ao ambiente, fornece base teórica consistente para compreender a aprendizagem como processo dinâmico, contínuo e adaptativo. O cérebro mantém, ao longo da vida, potencial de reorganização, o que permite que crianças em diferentes condições cognitivas, motoras e sociais desenvolvam novas competências mediante estímulos adequados (Doidge, 2016; Bear; Connors; Paradiso, 2017).

Essa perspectiva sustenta a aprendizagem adaptativa, entendida como um conjunto de práticas que respeitam a singularidade de cada sujeito e valorizam a interação entre fatores biológicos, sociais e culturais. Nesse sentido, aproxima-se também da concepção histórico-cultural de Vygotsky (2001), ao considerar que o desenvolvimento emerge da mediação e da interação social, mas se amplia quando articulado aos achados neurocientíficos sobre a plasticidade cerebral.

A combinação e integração entre neuroplasticidade e aprendizagem adaptativa ressalta a necessidade de práticas educativas e terapêuticas que não apenas reconheçam a diversidade, mas a transformem em motor de inovação no processo de desenvolvimento humano.

O estudo de caso com inspiração autoetnográfica, foi selecionado como um ponto de partida para construção de estratégias metodológicas que contribuam para validar a experiência pessoal e legitimar a construção de conhecimento na investigação do desenvolvimento dessa criança de forma sistemática e adaptada. Como forma de acompanhar e validar o envolvimento de práticas, terapias, equipes e comunidades são registrados, desde o início do projeto, os acontecimentos mais relevantes e significativos, as observações de avanços e a colaboração de terapeutas, equipe médica dentre outros em diários de campo.

Essa abordagem dialoga com o conceito de comunidades que envolvem familiares, profissionais e instituições que estão no entorno da criança e colaboram diuturnamente para promover desenvolvimento e qualidade de vida (Gatti, 2009).

A redefinição do projeto de tese foi um resultado e marco importante nessa itinerância, deixando em evidência um desafio significativo da atuação do analista cognitivo que é a dicotomia entre experiência pessoal e pesquisa formal. A ressignificação do tema trouxe maior propósito e engajamento no sucesso da pesquisa acadêmica, conferindo leveza e sentido ao processo investigativo, realmente a “minha dor no mundo”. Cada avanço não apenas contribui para a construção do conhecimento acadêmico, mas também impacta diretamente a vida familiar, reforçando a relevância prática do estudo.

### **Considerações Finais**

A vivência relatada demonstra que o ingresso no doutorado pode ser guiado por motivações pessoais alinhadas a objetivos acadêmicos. A pesquisa mostra a relevância de considerar a experiência de vida do pesquisador na construção do conhecimento científico, especialmente em áreas pouco exploradas ou sem referencial teórico consolidado.

Inicialmente a adaptação ao doutorado apresentou desafios relacionados à gestão de tempo, conciliação entre vida pessoal e acadêmica e imersão em temas sem referências consolidadas. Aprendi que o alinhamento entre experiência de vida e pesquisa fortalece o engajamento, facilita a tomada de decisões metodológicas e contribui para um estudo que conecta vivência pessoal, motivação e impacto social. Além disso, o processo evidenciou que, mesmo em áreas sem referências consolidadas, é possível desenvolver investigação científica sólida quando há clareza de propósito e integração entre teoria e prática.

A reflexão descrita retrata que alinhar propósito pessoal e profissional fortalece o engajamento e a motivação, gerando impacto direto na vida familiar e contribuindo para avanços em práticas adaptadas ao desenvolvimento infantil. A integração de conceitos e práticas adaptadas abre caminho para novas abordagens no desenvolvimento humano e na difusão do conhecimento, tornando a pesquisa inovadora e socialmente significativa.

### **Referências**

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DOIDGE, N. **O cérebro que se transforma**. 1 ed. Rio de Janeiro, Record, 2016

FIALHO, F. **Psicologia das Atividades Mentais – Introdução a Ciência da Cognição**, Editora Insular, 1ªed, 344p., 2011

FRÓES. BURNHAM, T. **Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento** *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento* /Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. -Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

GATTI, B. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** *Educação & Sociedade*, v. 30, n. 109, p. 1355–1379, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.